



Resistência tem nome de MULHER

RESISTIR à retirada de direitos trabalhistas e sociais; ao machismo; à violência doméstica; à desigualdade no trabalho e na sociedade; ao desemprego.

DERROTAR tudo e todos que tentam impor limites ao empoderamento da mulher trabalhadora.



Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Vestuário



Filadelfia



EXPEDIENTE:

Informativo CNTRV – Especial mês de luta das mulheres

Presidenta: Francisca Trajano - Sec. de Imprensa: Márcia Viana - Sec. de Mulheres: Regina Lessa - Edição: João Andrade Comunicação e Marketing Sindical - Diagramação: Diego Orejuela - Revisão: Josenildo Melo

+de70

Tipos e subtipos de violência contra as mulheres dentro e fora do local de trabalho foram levantados pelo Instituto Observatório Social em 2019, em projeto realizado pela CNTRV.

● Assédio MORAL

Envolve uma série de violências que vão desde o excesso de vigilância e cobrança, até gritos e humilhações públicas.

● Violência FÍSICA

Por mais absurdo que pareça, não é incomum que as trabalhadoras recebam tapas e sejam agarradas pelos braços pela fábrica como forma de punição e advertência.

● Violência SEXUAL

As dificuldades para provar o assédio e o medo do julgamento dos/das colegas favorecem os assediadores que raramente são denunciados.

● Remuneração DESIGUAL

Além da violência física e psicológica, as mulheres enfrentam ainda a violência econômica. Segundo pesquisa recente do DIEESE, as mulheres ganham 22% a menos que os homens e a diferença é ainda maior em profissões que exigem mais estudo e qualificação.

Independente do tipo de violência, tudo acaba em dor física:

O assédio moral e outras formas de violência dentro e fora dos locais de trabalho, resultam no adoecimento e no aumento de acidentes de trabalho. Lesões nos nervos e na coluna, adoecimento por negligência para não apresentar atestado médico e problemas psicológicos são os mais comuns.